

# Capítulo 8

**A GESTÃO ESCOLAR E A  
PRECARIZAÇÃO NO ENSINO  
FUNDAMENTAL BÁSICO**



# A GESTÃO ESCOLAR E A PRECARIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL BÁSICO

Luciano Canuto Jacinto<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo é analisar a gestão escolar e a precarização no ensino fundamental básico. Contudo, para que se fosse possível alcançar o objetivo proposto, foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando-se de artigos e estudos publicados em bases de busca acadêmica, com intuito de utilizar essas fontes para fundamentar o presente estudo. Melhorias significativas nas estratégias de gestão educacional podem ser alcançadas por meio da colaboração e da aprendizagem entre pares entre escolas. Ao estabelecer parcerias, os educadores podem trocar recursos, conhecimento e práticas eficazes, criando assim uma rede de apoio. Essa colaboração pode se manifestar de várias maneiras, incluindo sessões de treinamento conjuntas, compartilhamento de recursos e iniciativas colaborativas que abrangem várias escolas. Uma liderança forte desempenha um papel vital nesse processo; os administradores são obrigados a cultivar capacidades de liderança substanciais, apoiar o crescimento profissional contínuo dos professores e envolver ativamente a comunidade e os pais na jornada educacional. Coletivamente, essas abordagens não apenas aprimoram os resultados educacionais, mas também contribuem para o estabelecimento de um sistema educacional mais equitativo e resiliente. À medida que o Brasil continua a enfrentar seus obstáculos educacionais, será imperativo priorizar uma gestão escolar eficaz para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e a chance de prosperar.

**Palavras-Chave:** Gestão. Escola. Precarização. Ensino Fundamental.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University - VCCU



## INTRODUÇÃO

Este artigo explora o papel da gestão escolar na melhoria da qualidade da educação básica, enfatizando a importância de índices de avaliação como o IDEB e o SAEB. Destaca a importância da educação para o desenvolvimento humano e a necessidade de apoio pedagógico e atenção administrativa eficazes, especialmente nos primeiros anos de aprendizagem. Além disso, destaca a importância do cumprimento da Lei 9.394/96, que visa dotar os alunos de formação essencial para a cidadania ativa e o desenvolvimento acadêmico e profissional, promovendo, assim, uma abordagem democrática e participativa na administração escolar.

Um importante instrumento a contribuir com o processo educacional são os Índices de avaliação do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que é um aferidor dos avanços de conhecimento do alunado. Bem como, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que é um conjunto de avaliações que permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) realizar uma diagnose da educação básica brasileira, qualificando desempenho dos discentes.

Deste modo, o objetivo geral deste estudo é analisar a gestão escolar e a precarização no ensino fundamental básico.

Contudo, para que se fosse possível alcançar o objetivo proposto, foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando-se de artigos e estudos publicados em bases de busca acadêmica, com intuito de utilizar essas fontes para fundamentar o presente estudo.

Entender os conceitos educacionais relacionados a gestão escolar e como a mesma influência na qualidade do ensino da educação básica pública brasileira, bem como as avaliações do SAEB e IDEB abordam a qualidade de ensino e quais as principais dificuldades encontradas no trabalho educacional brasileiro serão temas abordados nessa revisão.

Assim sendo, a problemática deste estudo é: Qual a importância da a gestão escolar no combate a precarização no ensino fundamental básico?

Uma gestão escolar eficaz é essencial para enfrentar os desafios do ensino fundamental,



começando pelo planejamento estratégico e pela alocação de recursos. Ao estabelecer metas claras e investir na infraestrutura necessária, os líderes escolares podem aprimorar o ambiente educacional e promover a responsabilização entre os funcionários, levando à melhoria dos resultados dos alunos. Além disso, priorizar a formação de professores e o desenvolvimento profissional é crucial, pois equipa os educadores com estratégias de ensino inovadoras, eleva o moral e, em última análise, promove um ambiente de aprendizagem mais envolvente para os alunos.

Promover o engajamento da comunidade e o envolvimento dos pais é crucial para uma gestão escolar eficaz e pode ajudar a aliviar os desafios do ensino fundamental. Ao promover conexões fortes entre as escolas e suas comunidades, as escolas podem aprimorar a colaboração e o apoio, resultando em um ambiente mais inclusivo que beneficia os alunos e a comunidade em geral. Além disso, o planejamento estratégico, a alocação de recursos e a melhoria da formação de professores são essenciais para otimizar os resultados educacionais e lidar com a instabilidade no ensino fundamental, contribuindo, em última análise, para um sistema educacional mais equitativo.

Decidiu-se realizar uma revisão bibliográfica e exploratória da literatura para obter insights teóricos sobre diversos pontos de vista e descobertas de pesquisas pertinentes ao tema. A ênfase é colocada na gestão escolar e a precarização no ensino fundamental básico.

## **COMPREENDENDO O CONCEITO DE GESTÃO ESCOLAR**

De acordo com Oliveira e Nóbrega (2021), gestão escolar refere-se ao processo sistemático de planejamento, organização, liderança e controle dos recursos de uma instituição educacional para atingir suas metas e objetivos educacionais. Essa metodologia abrangente inclui diversos aspectos, como responsabilidades administrativas, liderança educacional e envolvimento da comunidade. O cerne de uma gestão escolar bem-sucedida é sua capacidade de promover um ambiente de aprendizagem propício, que permita o desenvolvimento de alunos e professores. Ao priorizar a alocação organizada de recursos e a execução de políticas educacionais, a gestão escolar contribui significativamente para



o aprimoramento do desempenho geral das instituições educacionais.

De acordo Bezerra et al. (2020), uma gestão escolar eficaz é caracterizada por planejamento estratégico, alocação de recursos e engajamento das partes interessadas, essenciais para o sucesso educacional. A liderança desempenha um papel crucial nesse processo, pois os líderes escolares devem inspirar e motivar a equipe, ao mesmo tempo em que gerenciam os recursos de forma eficaz para atender às diversas necessidades dos alunos e da comunidade. Além disso, a adoção de práticas de gestão democrática e o envolvimento das partes interessadas na tomada de decisões podem aprimorar a qualidade da educação e criar um ambiente de aprendizagem favorável, levando, em última análise, à melhoria dos resultados dos alunos.

A importância da gestão escolar para o desempenho de alunos e funcionários é fundamental. Pesquisas demonstram uma correlação entre gestão eficaz e níveis de proficiência aprimorados entre os alunos, particularmente em estudos focados em matemática e português em diferentes contextos educacionais. Práticas de gestão escolar que fomentam o desenvolvimento da equipe e incentivam o crescimento profissional contribuem para um ambiente favorável ao avanço dos educadores, resultando em melhores resultados de ensino. Além disso, quando os funcionários se percebem apoiados e valorizados, sua motivação e desempenho geralmente aumentam, o que, por sua vez, impacta positivamente o engajamento dos alunos e o sucesso acadêmico. Portanto, a relação entre gestão escolar eficaz e desempenho destaca seu papel crítico como um componente fundamental no desempenho educacional de alunos e funcionários.

Segundo Silva (2024), Uma gestão escolar eficaz é alicerçada em fortes estruturas de liderança e governança, que orientam a tomada de decisões e a responsabilização dentro das instituições educacionais. Uma abordagem colaborativa envolvendo o diretor, o conselho escolar e os líderes administrativos promove a transparência e o engajamento das partes interessadas, aprimorando, em última análise, os resultados educacionais. Além disso, o desenvolvimento curricular e a gestão financeira bem-sucedidos são cruciais, pois garantem que a oferta educacional esteja alinhada aos padrões e atenda às diversas necessidades dos alunos, mantendo a estabilidade fiscal e otimizando a



alocação de recursos.

O aprimoramento da gestão escolar depende fortemente do desenvolvimento profissional dos educadores, pois influencia diretamente a qualidade do ensino e da aprendizagem. Investir na formação contínua de professores garante que os educadores estejam equipados com métodos pedagógicos atuais, resultando em maior engajamento e desempenho dos alunos. Além disso, a integração da tecnologia às práticas de gestão escolar pode aumentar a eficiência administrativa e promover uma melhor comunicação, enquanto o engajamento da comunidade e das partes interessadas é crucial para cultivar um ambiente escolar favorável que beneficie alunos e educadores (Atini, 2020).

Desafios na Gestão Escolar Abordar a diversidade e a inclusão no ambiente educacional representa um desafio significativo na gestão escolar. As escolas modernas são caracterizadas pela crescente diversidade, abrangendo alunos de diversas origens culturais, socioeconômicas e de habilidades. Essa diversidade tem o potencial de enriquecer a experiência educacional, cultivando uma comunidade vibrante onde cada aluno se sinta reconhecido e incluído. No entanto, a implementação bem-sucedida da educação inclusiva exige um esforço dedicado dos líderes escolares para estabelecer políticas e práticas que reconheçam e acomodem essa diversidade. As iniciativas podem envolver o treinamento de educadores em métodos de ensino culturalmente responsivos e o desenvolvimento de programas que auxiliem alunos sub-representados. Ao enfatizar a diversidade e a inclusão, os líderes escolares podem remodelar o cenário educacional, garantindo acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

Um obstáculo notável no âmbito da gestão escolar diz respeito à navegação da mudança e da inovação em meio às rápidas transformações tecnológicas e sociais. Os líderes escolares são responsáveis por cultivar uma cultura que promova a inovação, incentivando os educadores a modificar suas metodologias de ensino em alinhamento com as informações e ferramentas emergentes. Essa tarefa pode se mostrar particularmente difícil, pois exige não apenas a adoção de novas tecnologias, mas também uma transformação nas atitudes de funcionários e alunos. Para enfrentar esse desafio de forma eficaz, é fundamental que os líderes escolares se comprometam com o desenvolvimento



profissional contínuo, criando assim uma atmosfera em que os professores se sintam capacitados para explorar e implementar novas estratégias. Além disso, a incorporação de práticas inovadoras tem o potencial de aumentar a eficácia geral dos programas educacionais, equipando os alunos para enfrentar os desafios de um mundo em evolução.

Outro desafio segundo Neto (2023), que deve ser enfrentado pelos líderes escolares é a questão das restrições orçamentárias e das dificuldades de financiamento. A disponibilidade limitada de recursos financeiros pode prejudicar significativamente a capacidade de uma escola de oferecer educação de qualidade, afetando diversos aspectos, desde a infraestrutura até a aquisição de materiais didáticos. Frequentemente, os líderes escolares se encontram em uma situação desafiadora, na qual precisam priorizar as despesas e, ao mesmo tempo, atender às necessidades educacionais de seus alunos. Nesse contexto, estratégias eficazes de gestão financeira tornam-se essenciais, permitindo que os líderes escolares otimizem os recursos à sua disposição. Isso pode incluir a exploração de alternativas de financiamento, como subsídios ou parcerias com a comunidade, para aprimorar o orçamento escolar. Ao formular planos financeiros robustos, os líderes escolares podem aliviar o impacto das limitações de financiamento, aprimorando assim a experiência educacional de todos os alunos.

## **IDENTIFICANDO A PRECARIIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

De acordo com Araújo, Pires e Ribas (2020), para avaliar a qualidade da educação básica, é crucial estabelecer métricas definitivas que possam mensurar com precisão os resultados educacionais. A qualidade da educação é influenciada por diversos fatores, como o desempenho dos alunos, a qualificação dos professores e a disponibilidade de recursos. Uma abordagem completa às métricas deve integrar medidas quantitativas e qualitativas, permitindo uma compreensão mais detalhada da eficácia educacional. Por exemplo, indicadores de desempenho como taxas de graduação, resultados de testes padronizados e taxas de frequência podem oferecer insights significativos sobre o cenário



educacional. Além disso, avaliações qualitativas, incluindo pesquisas que avaliam a satisfação de alunos e pais, podem iluminar a experiência geral de aprendizagem. Ao empregar uma combinação dessas métricas, as partes interessadas podem obter uma compreensão mais clara dos pontos fortes e fracos inerentes à estrutura educacional de uma escola.

Testes e avaliações padronizados desempenham um papel crucial na avaliação da qualidade do ensino fundamental, servindo como ferramentas de responsabilização e aprimoramento. Eles fornecem uma maneira consistente de medir o desempenho dos alunos, ajudando educadores e formuladores de políticas a identificar e abordar lacunas de aprendizagem. No entanto, a dependência desses testes pode levar a um currículo restrito, focado na preparação para os testes, potencialmente comprometendo objetivos educacionais mais amplos, como o pensamento crítico e a criatividade, destacando a necessidade de um equilíbrio entre avaliações padronizadas e métodos alternativos de avaliação.

Vários elementos contribuem para a precariedade da educação básica, influenciando profundamente sua eficácia e qualidade. Entre eles, destacam-se o investimento insuficiente em infraestrutura educacional, a remuneração inadequada dos professores e a ausência de políticas públicas robustas. Por exemplo, inúmeras escolas funcionam com falta de recursos essenciais, incluindo livros didáticos, tecnologia e instalações fundamentais, como água potável e espaço suficiente em salas de aula. Além disso, as práticas flexíveis de contratação de professores frequentemente resultam em uma força de trabalho transitória e sem estabilidade no emprego, o que intensifica ainda mais a instabilidade do ambiente educacional. Esses elementos fomentam um ciclo de incerteza que pode ter efeitos adversos duradouros nas experiências e nos resultados de aprendizagem dos alunos.

Castro Neta, Cardoso e Nunes (2018) complementam que, os efeitos da insuficiência de recursos educacionais são significativos e abrangentes, afetando tanto educadores quanto alunos. Quando materiais e apoio essenciais são escassos nas escolas, é provável que os alunos sofram com a redução do desempenho e do engajamento acadêmico. Tais inadequações podem contribuir para maiores taxas de evasão e um total desinteresse pela educação. Além disso, nesses ambientes,



os professores frequentemente se sentem desvalorizados e impotentes, o que pode levar a um declínio em sua motivação e eficácia em seus cargos. O efeito cumulativo desses problemas não apenas compromete o desempenho acadêmico individual, mas também reforça as desigualdades sistêmicas dentro do sistema educacional, prejudicando assim as perspectivas de mobilidade social e oportunidades equitativas para todos os alunos.

Um dos problemas mais urgentes encontrados na gestão de escolas é a inadequação de recursos e financiamento. Instituições educacionais frequentemente operam com orçamentos limitados, o que prejudica significativamente sua capacidade de fornecer materiais, tecnologia e instalações essenciais para uma aprendizagem eficaz. Por exemplo, inúmeras escolas têm dificuldade em obter recursos fundamentais, como livros didáticos, computadores e equipamentos de laboratório. Essa deficiência de recursos pode promover um ambiente que prejudica tanto professores quanto alunos em seus esforços educacionais. Como resultado, a qualidade geral da educação diminui, resultando em disparidades no desempenho e no desempenho dos alunos. Escolas que não recebem financiamento suficiente podem enfrentar: Salas de aula superlotadas; Instalações em mau estado de conservação; Uma gama limitada de atividades extracurriculares. Esses desafios não apenas impactam o ambiente de aprendizagem imediato, mas também trazem consequências de longo prazo para o sucesso e o engajamento dos alunos.

Questões relacionadas à retenção e à formação de professores constituem um obstáculo significativo no âmbito da gestão escolar. Inúmeras instituições de ensino enfrentam altas taxas de rotatividade de professores, frequentemente atribuídas a apoio inadequado, baixa remuneração e falta de oportunidades significativas de crescimento profissional. Essa instabilidade tem o potencial de interromper a continuidade da educação dos alunos, que podem frequentemente ser expostos a novos educadores com diferentes metodologias e expectativas de ensino (Castro Neta, 2020).

Além disso, quando as escolas negligenciam o investimento em programas completos de formação de professores, os educadores podem se ver mal equipados para atender às diversas necessidades de seus alunos. Pesquisas indicam que a formação eficaz de professores pode cultivar



uma força de trabalho docente mais qualificada e autoconfiante, o que é vital para melhorar os resultados dos alunos. Conseqüentemente, abordar questões de retenção e formação é fundamental para estabelecer um ambiente educacional estável que promova: Práticas de ensino consistentes  
Relações aluno-professor mais fortes; Melhor desempenho acadêmico.

Obstáculos administrativos e impedimentos burocráticos dificultam significativamente a gestão eficaz das escolas. Líderes em instituições educacionais frequentemente lidam com regulamentações, políticas e procedimentos complexos que podem obstruir sua capacidade de tomar decisões rápidas e implementar as mudanças necessárias. Por exemplo, processos de aprovação prolongados referentes a alocações ou iniciativas orçamentárias podem paralisar melhorias vitais no ambiente escolar. Além disso, o excesso de burocracia pode restringir a autonomia dos administradores escolares, impedindo sua capacidade de atender às necessidades específicas de seus alunos e comunidades.

Conforme explanam Maués e Costa (2020), essa inércia burocrática frequentemente resulta em frustração tanto para educadores quanto para administradores, suprimindo a inovação e a adaptabilidade. Para enfrentar esses desafios, pode ser essencial que as escolas simplifiquem os procedimentos administrativos e cultivem uma cultura colaborativa entre as partes interessadas na educação, os membros da comunidade e os formuladores de políticas. Ao diminuir as barreiras burocráticas, as escolas podem se concentrar mais efetivamente em sua missão fundamental: oferecer educação de alta qualidade a todos os alunos.

## **APRIMORANDO A GESTÃO ESCOLAR POR MEIO DE ESTRATÉGIAS INOVADORAS E DIREÇÕES FUTURAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Segundo Silva (2024), para aprimorar a gestão escolar no ensino fundamental e médio, a adoção de práticas inovadoras de gestão é crucial. Tais práticas têm o potencial de transformar os ambientes educacionais, promovendo a criatividade e a adaptabilidade entre funcionários e alunos. Escolas que adotam essas estratégias inovadoras frequentemente experimentam maior engajamento



dos alunos e melhores resultados acadêmicos. Por exemplo, a integração da tecnologia para melhorar a comunicação entre professores, alunos e pais pode simplificar as tarefas administrativas e cultivar um ambiente educacional mais inclusivo.

Além disso, essas abordagens podem abranger:

- A implementação de aprendizagem baseada em projetos para estimular o pensamento crítico;
- A utilização de análise de dados para avaliar o desempenho dos alunos e ajustar as metodologias de ensino;
- A promoção de iniciativas lideradas pelos alunos para desenvolver capacidades de liderança.

Ao adotar práticas inovadoras de gestão, as instituições de ensino podem proporcionar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e responsivas que atendam às diversas necessidades de seus alunos.

O aprimoramento da eficácia da gestão escolar é significativamente influenciado pelo desenvolvimento profissional de educadores e administradores. Treinamentos contínuos e aprimoramento de habilidades garantem que a equipe esteja atualizada com as teorias e metodologias educacionais mais recentes. Esse desenvolvimento profissional contínuo também auxilia os educadores a cultivar as habilidades de liderança necessárias para a gestão da sala de aula e a colaboração entre colegas.

De acordo com Atini (2020), programas que enfatizam a mentoria e o acompanhamento por pares podem enriquecer significativamente a experiência de desenvolvimento profissional, facilitando o aprendizado mútuo entre educadores. Componentes essenciais para o desenvolvimento profissional eficaz consistem em: - Workshops centrados em práticas de ensino ideais; - Oportunidades para educadores participarem de conferências e trocarem ideias; - Sessões de treinamento focadas na



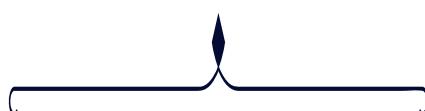
aplicação de tecnologia educacional. Ao investir em desenvolvimento profissional, não apenas os educadores são capacitados, mas também há um impacto positivo direto nos resultados dos alunos por meio da promoção de uma cultura de excelência na escola.

Melhorias significativas nas estratégias de gestão educacional podem ser alcançadas por meio da colaboração e da aprendizagem entre pares entre escolas. Ao estabelecer parcerias, os educadores podem trocar recursos, conhecimento e práticas eficazes, criando assim uma rede de apoio. Essa colaboração pode se manifestar de várias maneiras, incluindo sessões de treinamento conjuntas, compartilhamento de recursos e iniciativas colaborativas que abrangem várias escolas.

Além disso, o envolvimento na aprendizagem entre pares permite que os educadores enfrentem coletivamente desafios compartilhados, abrindo caminho para soluções inovadoras. As vantagens da colaboração entre escolas abrangem: - A troca de estratégias de ensino e currículos bem-sucedidos - O desenvolvimento de programas extracurriculares conjuntos que aumentam o engajamento dos alunos - O estabelecimento de uma comunidade de prática que promove a melhoria contínua. Tais esforços colaborativos podem resultar em uma experiência educacional mais unificada para os alunos, elevando, em última análise, a qualidade da educação básica em todos os níveis.

Gelatti (2023) diz que, uma tendência notável que molda o futuro da gestão escolar é o foco em modelos de liderança colaborativa. Esse método incentiva os líderes a aprimorarem suas habilidades para apoiar o aprendizado e o crescimento profissional de suas equipes, cultivando assim uma atmosfera inclusiva para educadores e alunos. Priorizando a tomada de decisões compartilhadas e a responsabilidade coletiva, os modelos de liderança colaborativa facilitam uma cultura mais democrática nas escolas. Essa transformação pode gerar diversos resultados benéficos, incluindo:

- Maior engajamento e satisfação entre os professores;
- Melhor comunicação entre a equipe;
- Melhores resultados dos alunos alcançados por meio de esforços colaborativos.



Ao adotar a liderança colaborativa, as instituições educacionais podem promover um ambiente que valoriza as contribuições de todos os membros, resultando em uma comunidade educacional mais unida e motivada.

Uma tendência significativa emergindo na gestão escolar é a incorporação da tomada de decisão baseada em dados. Ao alavancar dados quantitativos e qualitativos, os líderes educacionais estão equipados para tomar decisões informadas que efetivamente abordam os desafios únicos que suas instituições enfrentam. Por exemplo, a análise de dados pode facilitar a identificação de áreas que requerem aprimoramento, monitorar o desempenho dos alunos e avaliar a eficácia de diversas metodologias de ensino.

As vantagens de adotar uma abordagem baseada em dados incluem: Melhor alocação de recursos adaptada às necessidades dos alunos; Maior responsabilização de educadores e administradores; Maior transparência nos processos de tomada de decisão. À medida que as instituições educacionais implementam progressivamente estratégias baseadas em dados, elas podem cultivar um ambiente que não apenas promove o desempenho acadêmico, mas também incentiva a melhoria contínua em todas as facetas da gestão escolar.

A ênfase na saúde mental e no bem-estar dentro das instituições educacionais está se tornando cada vez mais crítica. À medida que os líderes escolares e educadores reconhecem a importância da saúde emocional, há uma dedicação crescente em promover ambientes de apoio que priorizem o bem-estar mental de alunos e funcionários.

Na concepção de Costa (2020), esse movimento pode resultar em diversas iniciativas, como: Estabelecer programas de conscientização sobre saúde mental; Garantir o acesso a serviços de aconselhamento; Promover discussões abertas sobre saúde emocional. Ao colocar a saúde mental em primeiro plano, as escolas podem melhorar não apenas o bem-estar de suas comunidades, mas também a qualidade geral da educação, já que os alunos que se sentem apoiados têm maior probabilidade de se destacar academicamente e socialmente.

Em resumo, uma gestão eficaz nas escolas é essencial para cultivar um ambiente educacional



de alta qualidade que impulse a aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, auxilie no desenvolvimento e no desempenho da equipe. Ao compreender os princípios fundamentais da gestão escolar, reconhecer seus elementos vitais e implementar melhorias estratégicas, as instituições educacionais podem abordar habilmente as complexidades dos desafios contemporâneos. Lidar com questões como diversidade, limitações financeiras e a necessidade de inovação é crucial para o avanço sustentável.

À medida que olhamos para o futuro, a adoção de liderança colaborativa, a utilização de metodologias baseadas em dados e a ênfase na saúde mental serão cruciais para o desenvolvimento de sistemas educacionais resilientes e responsivos. Em última análise, a dedicação ao aprimoramento contínuo das práticas de gestão escolar garantirá que as escolas permaneçam flexíveis e eficientes no atendimento às diversas necessidades de suas comunidades.

Ainda na concepção de Costa (2020) compreende-se que, os desenvolvimentos previstos na gestão escolar sugerem uma transição para metodologias mais inovadoras e flexíveis em resposta às persistentes transformações sociais. À medida que as instituições educacionais enfrentam os obstáculos impostos pelos avanços tecnológicos e pelas mudanças nas necessidades dos alunos, é essencial que as estratégias de gestão se adaptem adequadamente.

A integração de práticas inovadoras de gestão pode incluir a incorporação de ferramentas digitais para funções administrativas, promovendo uma melhor comunicação entre educadores e partes interessadas e enfatizando abordagens de aprendizagem centradas no aluno. Essa abordagem com visão de futuro não apenas ajudará as escolas a permanecerem pertinentes, mas também enriquecerá a experiência educacional geral. Além disso, há uma tendência crescente entre as escolas de implementar processos de tomada de decisão baseados em dados, que priorizam a distribuição de recursos e aprimoram os resultados dos alunos, garantindo assim que as práticas de gestão estejam alinhadas com os insights educacionais contemporâneos.

A formação dos sistemas educacionais globalmente é significativamente influenciada pela globalização, afetando vários aspectos, desde a concepção curricular até as práticas de gestão escolar.



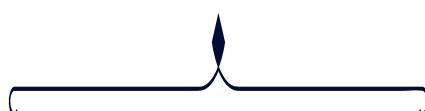
A interconexão das dinâmicas culturais e econômicas exige que as instituições educacionais preparem os alunos para um ambiente diverso e competitivo. Isso implica a incorporação de perspectivas globais no currículo, aprimorando assim a sensibilidade cultural e a adaptabilidade dos alunos.

Além disso, as escolas devem explorar a adaptação das melhores práticas internacionais em administração educacional às circunstâncias locais, promovendo um modelo de gestão escolar mais inclusivo e eficaz. À medida que o cenário educacional continua a mudar, a capacidade de abraçar a globalização será vital para cultivar parcerias colaborativas com outras instituições e garantir que os alunos adquiram as habilidades essenciais para ter sucesso em um mundo cada vez mais interconectado.

Costa (2020) assinala além disso que, atender às demandas e aos desafios da educação em constante mudança exige uma estratégia proativa na gestão escolar. À medida que a dinâmica social evolui, é essencial que educadores e administradores prevejam transformações na demografia estudantil, nas preferências de aprendizagem e nos avanços tecnológicos.

Essa postura proativa inclui investir em iniciativas de desenvolvimento profissional que forneçam aos educadores as habilidades necessárias para se adaptarem às metodologias de ensino emergentes e às modificações curriculares. Além disso, incentivar a colaboração e a aprendizagem entre pares entre escolas pode facilitar o compartilhamento de conhecimento e a otimização de recursos, levando, em última análise, à melhoria dos resultados educacionais. Instituições que enfatizam a flexibilidade e o aprimoramento contínuo estarão mais bem equipadas para enfrentar os desafios futuros, ao mesmo tempo em que atendem às diversas necessidades de seus alunos, garantindo assim uma base educacional sólida para as gerações futuras.

Em resumo, a importância de uma gestão escolar eficaz não pode ser exagerada quando se trata de lidar com as vulnerabilidades presentes na educação básica. Uma compreensão aprofundada dos elementos fundamentais da gestão escolar, juntamente com sua influência vital na educação infantil, nos permite estabelecer uma base sólida para o sucesso acadêmico a longo prazo e a aprendizagem contínua.



É essencial reconhecer e enfrentar os obstáculos que impedem uma gestão eficaz, incluindo financiamento inadequado, questões relacionadas à retenção de professores e desafios burocráticos. Além disso, o papel das políticas governamentais e do envolvimento da comunidade é crucial para cultivar um ambiente educacional acolhedor. À medida que avançamos com a incorporação de tecnologia e estratégias de gestão inovadoras, é vital avaliar consistentemente a qualidade da educação e nos adaptarmos às necessidades em constante mudança dos alunos.

No futuro, a educação básica e sua gestão serão influenciadas pela globalização e pelas tendências emergentes, exigindo uma postura proativa para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de alta qualidade. Ao enfatizar essas abordagens, podemos evoluir a gestão escolar para uma estrutura resiliente que não apenas aborda os desafios atuais, mas também antecipa as necessidades futuras, aprimorando, em última análise, o cenário educacional para as gerações futuras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A gestão eficaz em instituições de ensino, particularmente no contexto do sistema educacional brasileiro, depende do estabelecimento de metas e objetivos claros. Essas metas bem definidas não apenas orientam educadores e alunos rumo ao sucesso acadêmico, mas também aumentam a responsabilização entre docentes e funcionários. Além disso, a alocação eficiente de recursos é crucial para a melhoria da qualidade educacional, pois permite que as escolas priorizem e utilizem seus recursos financeiros, materiais e humanos de forma eficaz, promovendo, em última análise, um ambiente de aprendizagem coeso que apoia o desempenho dos alunos.

Cultivar a colaboração entre educadores, administradores, pais e membros da comunidade é vital para aprimorar o ambiente educacional no Brasil. Uma liderança forte dos administradores escolares desempenha um papel fundamental na promoção de uma atmosfera de apoio que empodera educadores e alunos, impulsionando, em última análise, a excelência acadêmica. Além disso, o



envolvimento das famílias e da comunidade nos processos de tomada de decisão promove apropriação e responsabilização, essenciais para aprimorar a governança escolar e os resultados educacionais, garantindo acesso equitativo a uma educação de qualidade para todos os alunos.

Os gestores desempenham um papel crucial na motivação de professores e alunos, o que é essencial para cultivar um ambiente escolar positivo. Uma gestão escolar eficaz enfatiza o desenvolvimento profissional dos professores, garantindo que eles estejam familiarizados com os métodos de ensino mais recentes. Ao investir em treinamento contínuo, as escolas não apenas aprimoram as habilidades dos educadores, mas também impulsionam o desempenho dos alunos, fomentando uma cultura de aprendizagem que leva a melhores resultados educacionais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. B.; PIRES, E. D. P. B.; RIBAS, G. F. Valorização, precarização e reconhecimento dos professores de creches universitárias. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 221-235, 2020.

ATINI, Carolina. Empreendedorismo, privatização e o trabalho sujo da educação. São Paulo: Revista USP, 2020.

BEZERRA, Leonardo Ferreira; GONÇALVES, Clayton Pereira; CUNHA, Diego de Oliveira da; OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. Análise da correlação entre a média de alunos por turma na taxa de rendimento de alunos nas escolas públicas de Ensino Médio no Município do Rio de Janeiro. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 36, 22 de setembro de 2020.

CASTRO NETA, A. A. A precarização do trabalho e os impactos para o processo de adoecimento da classe trabalhadora docente. 2020. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

CASTRO NETA, A. A.; CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. P. Reformas educacionais no contexto pós-golpe de 2016. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, v. 40, n. 77, p. 162-174, 2018.



COSTA, Cláudia. Lúcia. da. Educação em Tempos de Pandemia: Ensino Remoto Emergencial e Avanço da Política Neoliberal. In: Revista Expedições. v. 11. Fluxo Contínuo: Morrinhos, jan./dez. 2020.

GELATTI, Rafael Degrandi. Educação e neoliberalismo: a precarização do trabalho docente em escolas privadas de Santa Maria – RS. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais. Santa Maria, RS, 2023.

MAUÉS, O. C.; COSTA, M. C. S. A OCDE e a formação docente: a TALIS em questão. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 16, n. 41, p. 99-124, 2020.

NETO, M. F. de. S. Na AGB de luta, o fala é nosso: Manifesto pela imediata revogação da contra-reforma do ensino médio, BNCC e BNC-Formação. Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], v. 1, n. 110, p. 1–6, 2023.

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. Revista Educação Pública, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021.

SILVA, W. V. A. Precarização da educação e da atividade docente: notas sobre a experiência na rede pública estadual de São Paulo. Terra Livre, [S. l.], v. 1, n. 60, p. 209–236, 2024.

